

Nº 1, jul./99, p.1-3

AVALIAÇÃO DA CULTURA DO GIRASSOL (*Helianthus annuus* L.) EM DUAS ÉPOCAS DE SEMEADURA, EM MATO GROSSO DO SUL

João Carlos Heckler¹
Francisco Marques Fernandes²

O girassol é uma espécie produtora de grãos que pode servir como alternativa para compor sistemas rotacionais de culturas nos atuais sistemas de produção desenvolvidos no Brasil. Apesar de não possuir tradição de cultivo, como a da soja e a do milho, essa cultura produz óleo com propriedades organolépticas de excelente qualidade industrial e nutricional, com alta relação de ácidos graxos poliinsaturados/saturados (65,3%/11,6%, em média), segundo Castro et al. (1996). Porém, para que o girassol possa produzir rendimentos satisfatórios, muitos fatores de ordem agrônômica e de manejo devem ser ajustados, além de cultivá-lo em condições edafoclimáticas favoráveis ao seu desenvolvimento. Heckler (1984), em estudos de rotação e sucessão de culturas no Rio Grande do Sul, concluiu haver diferenças significativas no rendimento de grãos do girassol, quando semeado em épocas diferentes. Nesse sentido, Costa et al. (1990) também afirmaram haver influência da época no rendimento do girassol. Por outro lado, Castro et al. (1996) relatam que a produtividade do girassol é pouco influenciada pela latitude, pela altitude e pelo fotoperíodo.

Com o objetivo de avaliar os efeitos de épocas de semeadura sobre o rendimento de grãos e outras características agrônômicas, o girassol foi semeado em 11.9.96 e 12.3.97, na área experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS.

O experimento foi conduzido num Latossolo roxo eutrófico, de fertilidade corrigida, em Sistema Plantio Direto. Para dessecar as culturas que antecederam ao girassol, aplicou-se o herbicida glyphosate na dose de 3,0l/ha. O híbrido utilizado foi o MG 734, num espaçamento entre linhas de 0,70m, na densidade de 4 a 5 sementes por metro, perfazendo uma população de 45.000 plantas por hectare em ambas as épocas. Utilizou-se na adubação de base 250 kg/ha da fórmula 5-25-20 e 12,5kg/ha de ulexita (1,5kg/ha de boro). Por ocasião do florescimento, aplicou-se 80kg/ha de uréia em cobertura. Além do ciclo (dias da emergência à maturação fisiológica), foram avaliados a estatura média de plantas (m), o diâmetro do caule (cm), o diâmetro do capítulo (cm), o peso de 1.000 aquênios (g) e a produtividade de grãos (kg/ha). As amostras foram colhidas e avaliadas em oito amostragens de cinco linhas ao longo das áreas de cultivo, demarcadas aleatoriamente por ocasião da emergência das plantas.

Na Tabela 1, observa-se que o rendimento de grãos do girassol, quando semeado em

¹ Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 379/D-RS, Visto 1032-MS, Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS. E-mail: heckler@cpao.embrapa.br

² Eng. Agr., M.Sc., CREA nº 631/D-MT, Visto 588-MS, Embrapa Agropecuária Oeste. E-mail: fmarques@cpao.embrapa.br

Comun. Téc. - Embrapa Agropec. Oeste/2, jul./99, p.2

setembro/96, produziu 425kg a mais que o semeado em março/97. A produtividade de grãos do girassol semeado em setembro/96, 1.293kg/ha, ficou prejudicada, em parte, pela estiagem ocorrida de 16.11 a 2.12.96, quando as precipitações pluviométricas neste período somaram apenas 2,4mm e a maioria das plantas encontravam-se no estágio R 5.2 (20% das flores abertas), segundo a escala de crescimento proposta por Schneiter, citado por Castiglioni et al. (1994).

TABELA 1. Rendimento de grãos e outras características do girassol em duas épocas de semeadura. Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS, 1996/97.

Época	Estatura de planta (m)	Diâmetro do caule (cm)	Diâmetro do capítulo (cm)	Peso de 1.000 aquênios (g)	Rendimento de grãos (kg/ha)
-------	------------------------	------------------------	---------------------------	----------------------------	-----------------------------

As plantas do girassol semeadas em setembro mostraram maior vigor que as de março, onde o diâmetro do capítulo e o peso de 1.000 aquênios foram os fatores que podem ter influenciado no rendimento de grãos. O girassol semeado em março/97 foi muito prejudicado no final de ciclo, quando houve forte incidência de *Alternaria* sp., causando manchas no caule, folhas e capítulos. Outra doença observada na ocasião foi a *Esclerotinia*, que provocou podridão nos capítulos e caules. Quanto ao ciclo vegetativo, em ambas as épocas de semeadura o girassol apresentou ciclo em torno de 110 dias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTIGLIONI, V.B.R.; BALLA, A.; CASTRO, C. de; SILVEIRA, J.M. Fases de desenvolvimento da planta de girassol. Londrina: EMBRAPA-CNPSO, 1999. 24p. (EMBRAPA-CNPSO. Documentos, 58).
- CASTRO, C. de; CASTIGLIONI, V.B.R.; BALLA, A.; LEITE, R.M.V.B. de C.; KARAM, D.; MELLO, H.C.; GUEDES, L.C.A.; FARIAS, J.R.B. A cultura do girassol. Londrina: EMBRAPA-CNPSO, 1996. (EMBRAPA-CNPSO. Circular Técnica, 13).
- COSTA, J.A.; TEIXEIRA, M.C.C. Avaliação de genótipos de girassol em duas épocas de semeadura na Depressão Central do Rio Grande do Sul no ano agrícola de 89/90. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE GIRASSOL, 8., 1990, Cruz Alta, RS. Resumos ... Cruz Alta: FUNDACEP FECOTRIGO, [1990?]. p.6-7.
- HECKLER, J.C. Sistemas de sucessão e rotação de culturas de estação estival de crescimento.

Comun. Téc. - Embrapa Agropec. Oeste/2, jul./99, p.3

Porto Alegre: UFRGS, 1984. 100p. Tese Mestrado.

IMPRESSO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agropecuária Oeste
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caapó
79804-970 Dourados, MS
Telefone (0xx67) 422-5122 Fax (0xx67) 421-0811
<http://www.cpao.embrapa.br>

